

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL (2020-2025)

Guilherme Bezerra Carneiro¹, Aaron Vinicius Yamaoto², Larissa Hipolito Amaral³, Camilla Firmo de Araújo⁴, Alice Lopes Buainain⁵, Julia Piol da Luz⁶, Heloísa Andrade de Godoi⁷, Matheus dos Santos Nunes⁸.

¹USP-SP, ²Universidade Cesumar, ³Unisul, ⁴Universidade Católica de Brasília, ⁵Unisa, ⁶Faculdade Multivix, ⁷UNIFAE, ⁸Universidade Nove de Julho.
(aaronviniciusy@gmail.com)

RESUMO:

A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de morbimortalidade materna, configurando importante problema de saúde pública. Objetivou-se caracterizar as internações por hemorragia pós-parto na Região Sudeste do Brasil entre 2020 e 2025. Trata-se de estudo epidemiológico, transversal, descritivo e quantitativo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações classificadas pelos códigos CID-10 O72.0 a O72.3 nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. No período, registraram-se 5.579 internações e 45 óbitos hospitalares, com maior concentração em São Paulo (49,29%). Observou-se predominância de mulheres entre 20 e 29 anos (46,10%) e da raça/cor parda (50,27%). Conclui-se que a hemorragia pós-parto permanece como relevante causa de morbidade hospitalar, reforçando a necessidade de qualificação da assistência obstétrica e monitoramento contínuo para redução de desfechos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hemorragia pós-parto; Internação.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências obstétricas e ginecológicas.

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade materna em nível mundial, sendo responsável por parcela significativa dos óbitos maternos evitáveis, especialmente em países de média e baixa renda (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Define-se, classicamente, como perda sanguínea igual ou superior a 500 mL após parto vaginal ou 1.000 mL após parto cesáreo, podendo evoluir rapidamente para choque hipovolêmico, falência orgânica e morte materna quando não manejada de forma oportuna (FIGUEIREDO; SILVA, 2020).

No Brasil, embora tenham ocorrido avanços na ampliação do acesso ao pré-natal e na qualificação da assistência obstétrica, a hemorragia pós-parto permanece como importante causa de internações hospitalares e mortalidade materna, demandando vigilância epidemiológica contínua e estratégias de prevenção mais eficazes (BRASIL, 2019). O monitoramento dessas internações pode ser realizado por meio das bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que disponibiliza informações hospitalares consolidadas e permite análises temporais e regionais (BRASIL, 2026).

A Região Sudeste do Brasil, composta pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, concentra a maior densidade populacional do país e apresenta significativa heterogeneidade socioeconômica e estrutural na oferta de serviços de saúde. A análise temporal das internações por hemorragia pós-parto entre os anos de 2020 e 2025 torna-se especialmente relevante diante do contexto da pandemia de COVID-19, que impactou a organização dos serviços de saúde e pode ter influenciado indicadores maternos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

OBJETIVOS

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as internações por hemorragia pós-parto na Região Sudeste do Brasil no período de 2020 a 2025, analisando tendências temporais e perfil epidemiológico das pacientes internadas. A compreensão desses dados é fundamental para subsidiar políticas públicas, fortalecer protocolos assistenciais e contribuir para a redução de desfechos maternos adversos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários, agregados e de acesso público. As informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma do Ministério da Saúde (DATASUS).

A população incluiu internações por hemorragia pós-parto na Região Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2025, identificadas pelos códigos CID-10 O72.0 a O72.3. Foram analisadas as variáveis: faixa etária, raça/cor, unidade federativa, ano de internação e óbitos hospitalares.

Os dados foram organizados e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, utilizando o Microsoft Excel®. Por se tratar de dados públicos e não identificáveis, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Segundo os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, a Região Sudeste do Brasil registrou 5.579 internações hospitalares por hemorragia pós-parto no período de 2020 a 2025, com 45 óbitos hospitalares associados. O estado de São Paulo liderou o número de internações, com 2.750 (49,29%) registros e 27 (60,0%) óbitos. Em seguida, destaca-se Minas Gerais, com 1.878 (33,66%) internações e 9 (20,0%) óbitos. O estado do Rio de Janeiro apresentou 697 (12,49%) hospitalizações e 4 (8,89%) óbitos, enquanto o Espírito Santo registrou 254 (4,55%) internações e 5 (11,11%) óbitos. A maior concentração de casos em São Paulo pode ser atribuída à sua elevada densidade populacional e ao maior volume de nascimentos em comparação às demais unidades federativas da região.

Tabela 1 – Dados epidemiológicos das internações por hemorragia pós-parto por região e ano.

UF	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
MG	346	397	364	365	389	17	1.878
ES	38	59	48	56	49	4	254
RJ	128	154	132	128	133	22	697
SP	554	544	523	497	590	42	2.750
Total	1.066	1.154	1.067	1.046	1.161	85	5.579

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2 – Dados epidemiológicos dos óbitos por hemorragia pós-parto por região e ano.

UF	2020	2021	2022	2023	2024	Total
MG	1	0	1	4	3	9
ES	1	2	1	0	1	5
RJ	1	0	1	1	1	4
SP	3	6	6	4	8	27
Total	6	8	9	9	13	45

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Conforme demonstrado na Tabela 3, observou-se predominância da raça/cor parda, com 2.805 (50,27%) registros, seguida da raça/cor branca, com 1.849 (33,14%) internações. A população preta correspondeu a 432 (7,74%) casos, enquanto amarela (48; 0,86%) e indígena (1; 0,02%) apresentaram menor representatividade. Ressalta-se ainda 444 (7,96%) registros sem informação. Esses dados refletem o perfil demográfico da região e possíveis desigualdades no acesso e qualidade da assistência obstétrica.

Tabela 3 – Dados epidemiológicos das internações por hemorragia pós-parto por região e cor/raça.

UF	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem informação	Total
MG	426	125	1.141	20	0	166	1.878
ES	37	8	196	1	0	12	254
RJ	98	84	367	7	0	141	697
SP	1.288	215	1.101	20	1	125	2.750
Total	1.849	432	2.805	48	1	444	5.579

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 4 – Dados epidemiológicos das internações por hemorragia pós-parto por região e idade.

UF	Menor 1 ano	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	80 anos e mais	Total
MG	0	9	240	884	621	119	2	3	0	1.878
ES	0	5	40	98	89	22	0	0	0	254
RJ	2	5	114	318	218	38	0	1	1	697
SP	0	12	277	1.272	1.038	149	2	0	0	2.750
Total	2	31	671	2.572	1.966	328	4	4	1	5.579

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

De acordo com a Tabela 4, a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos, com 2.572 (46,10%) internações, seguida pelo grupo de 30 a 39 anos, com 1.966 (35,24%) casos. Mulheres entre 15 e 19 anos representaram 671 (12,03%) internações. As demais faixas etárias apresentaram menor frequência. Esses achados são compatíveis com o período de maior concentração de nascimentos, o que justifica a maior ocorrência de hemorragia pós-parto nessas idades reprodutivas.

CONCLUSÃO

A análise das internações por hemorragia pós-parto na Região Sudeste do Brasil entre 2020 e 2025 demonstra que a condição permanece como relevante causa de morbidade materna hospitalar. Observou-se maior concentração de casos no estado de São Paulo, seguido de Minas Gerais, acompanhando o maior volume populacional e de nascimentos desses estados.

O perfil epidemiológico evidenciou predominância de mulheres entre 20 e 29 anos, seguidas da faixa de 30 a 39 anos, além de maior frequência entre mulheres pardas. Embora o número de óbitos tenha sido proporcionalmente inferior ao total de internações, a hemorragia pós-parto continua sendo evento potencialmente grave e evitável.

Os achados reforçam a importância do fortalecimento da assistência obstétrica, da aplicação de protocolos clínicos e do monitoramento contínuo para redução da morbimortalidade materna na região.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Mortalidade – SIM: instruções para preenchimento da declaração de óbito. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>

DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>

FIGUEIREDO, L. F. S.; SILVA, A. B. C. Hemorragia pós-parto: etiologia, prevenção e manejo. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 42, n. 5, p. 270-282, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations for the prevention and treatment of postpartum haemorrhage. Geneva: WHO Press, 2017.